

## MEMÓRIA SOBRE O FUTURO: experiência na ação pedagógica do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo - MALG.

PACHECO, Paula Lima<sup>1</sup>; SACCO, Helene Gomes<sup>2</sup>; LEMOS, Rosemar Gomes<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – paulalima.p10@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – sacco.h@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – rosemar.lemos@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa resulta do meu trabalho de conclusão de curso TCC, defendido em dezembro de 2015. Minha proposta foi fazer com que você leitor percebesse, assim como eu, o quanto a experiência de ação pedagógica ao longo do último semestre do curso de Artes Visuais Licenciatura pela Universidade Federal de Pelotas, me ampliou a percepção de Arte, de Educação, articuladas junto às noções de tempo, principalmente sobre passado e futuro na experiência do presente, ambos potencializados pela ação pedagógica. O que trarei aqui será a memória da experiência neste contexto de tempo e espaço. Portanto, essa pesquisa surgiu a partir de um Estudo de Caso, observando oito grupos distintos de público, em visita à exposição *Future Perfect*, no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo – MALG, na cidade de Pelotas/RS.

Ao pensar no processo de mediação e nas ações pedagógicas para propor no MALG, primeiramente tive que estabelecer contato com uma exposição desde sua chegada, o título dela é *Future Perfect* e tratava-se de uma exposição de arte contemporânea da Alemanha, incluindo vídeos, fotografias, esculturas, objetos, pintura e colagens elaboradas por dezesseis artistas de diferentes países, que olham para visões do futuro e especulações sobre o curso da história. A exposição é itinerante e ainda irá ser instalada por outros países até o ano de 2017.

Partindo desse desejo, surgiram algumas questões, que são: Como ativar o espaço do museu enquanto um espaço de ação pedagógica? E como estender as propostas expositivas e curatoriais ao espaço dessas ações?

Uma das inquietações quanto ao tema trata-se, do fato de que o público infantil e adolescente já frequenta os museus, em sua maioria via escola, em excursões de turmas, mas tratam-se de visitas rápidas. Quanto aos adultos, alguns visitam o museu, também rapidamente, talvez devido à pressa do dia a dia, mas até mesmo nessas ocasiões a mediação artística/cultural, pode ir além da informação. Diz Rochefort (2013, p.1):

A palavra mediação tem encontrado na arte um plano potente para pensar/deformar/criar a ação de mediar. A mediação artística/cultural, como é denominada pelo campo da arte, é pensada como relevante a partir do século XX, mas é inaugurada no século XVII, quando as coleções reais europeias se transformaram em coleções públicas, atribuindo a instituição museológica a função expositiva. (ROCHEFORT, 2013, p.1. Disponível em: <http://www.mpatafisica.com.br/>).

Não que a própria experiência de contato com a obra não tenha valor ou dê conta da sensibilização, mas a educação, enquanto mediação vinculada ao fazer artístico, pode potencializar questões que por vezes em sala de aula e na distância espacial com a arte levamos mais tempo para construir, segundo Duarte Jr (2000, p.28):

A educação do sensível é, sobretudo e primeiramente, a educação de nossos sentidos perante os estímulos mais corriqueiros e até comecinhos que a realidade do mundo moderno nos oferece em profusão — quantidade que, evidentemente, não significa qualidade. (DUARTE JR, 2000, p.28).

Acredito que esse tipo de experiência consiga de alguma forma ligar mais o museu à comunidade contribuindo assim no desenvolvimento do sujeito.

Segundo Figueroa (2012) o processo de mediação é um meio de questionar e possibilitar com que o espectador pense sobre a obra, a qual está sendo vista na exposição. Diz ele: “Talvez por isso o maior desafio de um bom intermediário seria aceitar que seu espaço de atividade se localiza entre a dúvida e a possibilidade” FIGUEROA (2012, p.1). Faz tal reflexão pensando sobre a influência do mediador, o qual deve ser alguém que não dê sua opinião e sim, deixe o público tirar suas próprias conclusões.

O objetivo geral desta investigação foi analisar a reação destes grupos em visita à exposição *Future Perfect* no MALG, visando estimular a elaboração de ações pedagógicas de arte motivando a reflexão e a observação das obras expostas em diálogo com a exposição de arte contemporânea da Alemanha.

## 2. METODOLOGIA

O processo metodológico inicial foi exploratório e se deu partindo de uma revisão bibliográfica e visita à museus, galerias e espaços de Arte na cidade de Pelotas, procurando saber quais desenvolviam atividades de mediação e ações pedagógicas, seguida de uma análise destes espaços.

O meu recorte aqui, se deterá na análise dos resultados da minha atuação como mediadora voluntária em ações pedagógicas no espaço de exposição do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo - MALG. Serão apresentadas, as análises das oficinas propostas, juntamente com as mediações, e a experiência construída junto ao público durante a exposição *Future Perfect*.

Após estas reflexões, e a análise da exposição *Future Perfect*, que faz pensar sobre o futuro, decidi que a atividade pedagógica que eu iria propor aos grupos visitantes seria a escrita de um bilhete para si mesmo no futuro, e se houvessem grupos de crianças as quais achassem difícil esta proposta, mudaria para um desenho sobre o futuro. Desta forma, acabei escolhendo trabalhar com os bilhetes com grupos de adultos e adolescentes e desenhos com as crianças.

É relevante salientar que, durante esta exposição, a sala das ações pedagógicas (Núcleo Didático Pedagógico) estava sendo utilizada para expor uma obra. Desse modo tive que pensar num outro local para elaborar as ações pedagógicas, as possibilidades foram: a sala em que ficam expostas as obras do Leopoldo Gotuzzo (Sala do Patrono) e o auditório que fica no segundo andar.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizei mediações e ações pedagógicas com oito grupos no MALG, sendo eles; uma turma da Escola Municipal Ministro Fernando Osório, três turmas da Escola Municipal Antônio Ronna, Abrigo Institucional Meninas I e Meninos I (voltado a proteção de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social), uma turma do curso de Conservação e Restauro (UFPEL), uma turma do curso de Pedagogia (UFPEL) e duas turmas dos cursos de Artes Visuais Licenciatura e Bacharelado (UFPEL). Alguns destes grupos foram ao museu convidados pelo Grupo Design Escola e Arte, o qual fui bolsista no ano de 2015,

outros foram através de agendamento dos próprios professores das escolas com o museu.

Ao elaborar estas ações no MALG, percebi o quanto a mediação artística/cultural é importante no processo de reflexão. Pois ela por si só já faz com que as pessoas pensem sobre as obras, sobre si mesmas e neste caso sobre o futuro. Percebi os grupos muito receptivos com o exercício de comentar sobre as obras e expor aquilo que estavam pensando. Após esta experiência, vejo que o professor e o mediador andam juntos, sendo a mesma pessoa. Porque na sala de aula também é importante saber ouvir os alunos e estimulá-los a pensar sobre o que acontece ao seu redor.

Durante a ação pedagógica o processo de experiência pareceu ficar mais explícito, mas acaba servindo como um complemento para a reflexão, pois alguns dos pensamentos que ocorreram na mediação apareceram nos bilhetes e nos desenhos. É importante salientar que ao final das ações pedi para todos os grupos comentarem sobre os bilhetes ou sobre os desenhos.

Com as crianças foi mais fácil, todas falaram o que estavam pensando ao elaborar os desenhos, comentando do que querem ser quando adultos; policiais, motoristas de caminhão, jogadores de futebol, as meninas pensam em serem secretárias, enfermeiras, jornalistas, etc. Percebi isso mais potente nas crianças e adolescentes. Os adultos não quiseram conversar muito sobre os bilhetes nem sobre o seu futuro, a maioria escreveu o bilhete e me entregou, comentando rapidamente o que foi escrito. Mas alguns conversaram, falando justamente sobre a ideia da ação pedagógica em parar e escrever um bilhete para si no futuro. Acredito que estas ações foram importantes para ambos os lados tanto para mim quanto para os grupos por terem pensando em si mesmos.

#### 4. CONCLUSÕES

Durante as ações no museu percebi que o fato da sala do Núcleo Didático Pedagógico estar sendo utilizado para acolher uma obra não atrapalhou a mediação, nem mesmo as ações pedagógicas que desenvolvi. Verifiquei que o local pode ter influência no resultado do processo, porque os alunos quando chegam ao museu ficam ansiosos para ver a exposição.

Outro ponto relevante que percebi foi o espaço de reflexão proporcionado pela mediação artística/cultural, pois foi possível ter um local para pensar através das obras o seu próprio futuro. Pude perceber também quanto o professor da turma é importante no processo de mediação, pois quando ele está cativado pela exposição, os alunos também estão. Desse modo ressaltar a importância do professor mediador. Pois ele já estará em sintonia com a turma e naturalmente ao conversar com eles e perceber quais são os assuntos que os interessam fará com que a turma se interesse pela exposição.

Acredito que a mediação por si só já seja uma maneira de experiência no museu, assim como a elaboração de uma ação pedagógica simples, que pode trazer resultados e reflexões muito relevantes para o público.

Diante desta pesquisa comecei a pensar sobre o meu futuro. Pois durante a pesquisa percebi mudanças em mim, como professora, como aluna e como pessoa. Agora neste momento estou na Pós-Graduação em Artes (Especialização) pela UFPEL, dando seguimento a uma nova pesquisa, com objetivo de verificar a relevância do ensino de Arte nas Escolas Públicas utilizando-se de visitas, a fim de, conhecer o Patrimônio Histórico Material da cidade de origem (Pelotas), através das exposições artísticas como recurso didático.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Livro, Catálogo:

STEPHEN, Angelika, ZIEGLER Pilipp. **Catálogo da Exposição *Future Perfect***. Contemporary Art From Germany. 244 p. 2015.

### Artigo:

BONDÍA, J. L. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação, Campinas, v. 19, p. 20-28, 2002.

### Tese/Dissertação/Monografia:

DUARTE Jr, J. F. **O Sentido dos Sentidos: a Educação (do) Sensível**. 2000, 234 f. Tese - Faculdade em Educação – Universidade Estadual de Campinas. 2000.

### Documentos eletrônicos:

FIGUEROA, Eugênio Valdés. **Entre a dúvida e a possibilidade**. Revista Humboldt. Bonn, Alemanha, n.104 p.44-47 2012. Disponível em: <http://www.goethe.de/wis/bib/prj/hmb/the/156/pt8622841.htm>;

***Future Perfect***, Contemporary Art From Germany. 2015. Disponível em: <http://www.ifa.de/en/visual-arts/exhibitions-abroad/fine-arts/future-perfect.html>;

**MUSEU DE ARTE LEOPOLDO GOTUZZO**, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, RS. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/malg/sobre-o-malg/>;

ROCHEFORT, Carolina. **Sobre Mediação**. Patafísica - Mediadores do imaginário. Acessado em: 09 de janeiro de 2016. Online. Disponível em: <http://www.mpatafisica.com.br/>.